

RUA FERNÃO DIAS PAIS

Decreto nº 4072 de 25-05-1972

Formada pela rua 21 da Vila Joaquim Inácio e  
rua 1 da Vila Santa Odila

Início na rua Engenheiro Augusto Figueiredo

Término na rua da Abolição

Vila Joaquim Inácio

Obs.: Do decreto assinado pelo Prefeito Municipal Orestes Quércia, consta: "Fernão Dias Pais - Notável bandeirante paulista (1608-1681)". Protocolado nº 28.533 de 01-10-1971.

FERNÃO DIAS PAIS

Nasceu em 1608, provavelmente no Sítio Itamburé, na região de Pinheiros, em São Paulo e faleceu no arraial do Sumidouro, Minas Gerais, entre 27-março e 26-junho-1681. Era filho de Pedro Dias Pais e Maria Leite Furtado e foi casado com Maria Garcia Betim, tendo o casal nove filhos. Desde 1638 devassava os sertões. Em 1640, foi comandante de uma das companhias de milícias que bateu os holandeses. De fins de 1644 a fins de 1646 Fernão Dias esteve fora de São Paulo. Em 1650, preocupava-se com a reconstrução do Mosteiro de São Bento. Nesse ano Fernão Dias e João Pires eram as reais potências econômicas e o bandeirante possuía marcante prestígio político, tanto que no ano seguinte foi investido na chefia do Executivo municipal, como Juiz ordinário eleito para o milésimo de 1651. Revelou-se, aliás, bom administrador. Construiu a nova igreja dos beneditinos às suas expensas. De 1653 a 1660 chefiou a facção dos Pires contra a dos Camargos, pondo fim à luta entre as duas famílias. Em 1661 comanda uma bandeira à serra de Apucarana, no Paraná, internando-se três anos entre os guaianás. Regressando, permaneceu até 1672, em sua fazenda do Capão, em Pinheiros. Em agosto desse ano, Afonso Furtado de Mendonça, governador do Estado do Brasil, entrega a Fernão Dias o descobrimento das esmeraldas, na serra de Sabarabaçu, "na altura da Capitania do Espírito Santo", que jamais se consumou, porque nunca se encontrou tal serra. Partiu Fernão Dias Pais para essa jornada em 21-julho-1674, com uma bandeira de 40 homens brancos, seu filho legítimo Garcia Rodrigues Pais e o filho bastardo, o mameluco José Pais, e o seu genro Manuel Borba Gato. Depois de passar por Guaratinguetá, limite das terras povoadas de então, embrenhou-se pelos sertões, enfrentando o desconhecido. Fundou povoações, sofreu horrores e ficou exausto de recursos. Foi abandonado por companheiros, foi traído pelo filho José Pais, a quem mandou enforcar, pondo fim a uma conspiração. Por fim, no arraial do Sumidouro, iniciou a exploração do solo, encontrando umas pedras transparentes, que julgou serem esmeraldas. Consolado pelo engano de que descobrira esmeraldas nas ilusórias verdes turmalinas, com febres altas de uma infecção, Fernão Dias Pais falece. Antes de morrer, confiou ao seu filho as pedras que encontrara, desrinadas à Câmara de São Paulo e ao seu genro, entregou a chefia da bandeira. Seus restos mortais repousam na basílica de São Bento, em São Paulo.



**DECRETO N.º 4072, DE 25 DE MAIO DE 1972.**

**Dá denominação a via pública de Campinas.**

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969.

**D E R E T A :**

Artigo 1.º — Fica denominada "FERNÃO DIAS PAIS" — NOTÁVEL BANDEIRANTE PAULISTA (1608—1681), a rua resultante da unificação da Rua 21 da Vila Joaquim Inácio e Rua 1 da Vila Santa Odila, com início na Rua Abolição e término na Rua Engenheiro Augusto de Figueiredo.

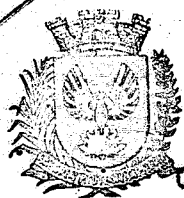
Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 25 de maio de 1972

**DR. ORESTES QUÉRCIA**  
PREFEITO MUNICIPAL  
**DR. JOÃO BAPTISTA MORANO**  
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS  
**ENG.º JÚLIO CESAR PILENSO**  
SEC. DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos com os elementos constantes do protocolado n.º 28533 de 1.º de outubro de 1971, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 25 de maio de 1972.

**GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE**  
CHEFE DO GABINETE



Prefeitura Municipal de Campinas.  
Secretaria de Educação e Cultura  
Comissão de Nomenclatura de Vias e Log. Públicos



DADOS BIOGRÁFICOS DE "FERNÃO DIAS PAIS" (1608-1681).

NOTÁVEL BANDEIRANTE PAULISTA.

O insigne historiador brasileiro Afonso - Taunay consagrou precioso estudo à figura homesiada do bandeirantismo Fernão Dias Pais. É biografia que se estende por perto de 200 páginas intitulada precisamente "A Grande Vida de Fernão Dias Pais". Nunca usou Fernão Dias Pais o patronímico de Leme, - ainda teimosamente tido e havido por Fernão Dias Paes Leme. Assinou sempre Fernão Dias Pais e assim foi considerado nas cartas que lhe escreveram Reis de Portugal e Governadores Gerais e outras autoridades judiciárias e administrativa do Brasil colonial. Nasceu em São Paulo no ano de 1608 e faleceu entre 27 de março e 26 de junho de 1681 no Arraial do Lumidouro, tendo sido seus despojos mortais trasladados para São Paulo e inunados na Igreja de São Bento.

Filho de Pedro Dias Pais Leme e de Da. Maria Leite Furtado, ambos naturais de São Paulo. Em 1640, já era capitão das ordenanças da vila de São Paulo e batia-se bravamente contra os invasores holandeses, salientando-se como comandante de uma das companhias de milícias.

De 1640 a 1644, o bandeirante viveu dias agitados em São Paulo com a Aclamação de Amador Bueno, o episódio contra os jesuitas que se opunham à escravização dos índios e a luta política entre Pires e Camzojos.

Antes, o futuro governador das esmeraldas já percorrera o Guaira "então atacada pelas bandeiras de Raposo Tavares e Francisco Bueno, devastando as aglomerações jesuíticas, salteando as reduções do Ibicui. De fins de 1644 a fins de 1646 o bandeirante esteve fora de São Paulo e nos três anos seguintes os informes são escassos quanto ao paradeiro do sertanista.

Em 1650 encontrava-se preocupado com a reconstrução do Mosteiro e Igreja de São Bento dos quais foi grande protetor e benfeitor.



Prefeitura Municipal de Campinas  
Secretaria de Educação e Cultura  
Comissão de Nomenclatura de Vias e Log. Públicos



Fls.2

Neste ano Fernão Dias Pais era uma das -  
potencias econômicas políticas e sociais de São Paulo. Em 1661  
eis o sertanista jornadeando pelo sul, chegando à Serra de Apu  
carana, no território paranaense, internando-se entre os Guaia  
nás, de onde retornou três anos depois.

Em 1664 recebeu o famoso autógrafo de -  
Afonso VI solicitando-lhe o auxílio para a expedição da desco  
berta das esmeraldas.

Em agosto de 1672, foi incumbido pelo re  
gente do Reino, o Príncipe Dom Pedro, do descobrimento das es  
meraldas, chefiando o empreendimento já pelos 64 anos de ida-/  
de. Estimulado e envaidecido pelos representantes do Governo,-  
converteu-se Fernão Dias Pais em entranhista. Durante oito anos  
andou o bandeirante pelo sertão. Sofreu horrores e ficou exaus  
to de recursos, tendo mesmo enviado emissários a São Paulo, à  
sua mulher D. Maria Garcia Rodrigues Betim a fim de obter meios  
para prosseguir na jornada esmeraldina.

Sua mulher entrega a um mensageiro as -  
suas joias e as de suas filhas para que da venda destas se -  
obtenha recursos para a continuação da grande expedição.

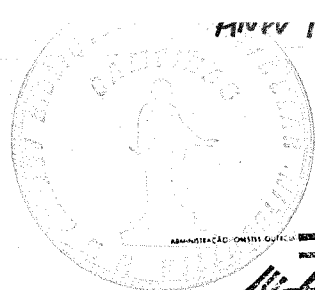
Quase abandonado por todos, faleceu no  
arraial do Sumidouro, em 1681, consolado pelo engano de que -  
descobrira as esmeraldas nas ilusórias verdes turmalinas.

Tombara o heróico bandeirante paulista,  
aos 73 anos de idade. Seus restos mortais trasladados repousam  
na Basílica de São Bento em São Paulo, juntamente com os de -  
sua esposa. Foi capitão-mor, governador das esmeraldas Fernão  
Dias Pais casado com D. Maria Garcia Rodrigues Betim, natural -  
de São Paulo, filha de Garcia Rodrigues Velho e de D. Maria -  
Betting. Deixou 2 filhos e 6 filhas das quais existe vasta des  
cendência. Seu nome domina grandiosamente o passado paulista e  
projeta-se no presente, fazendo avultar em nosso intimo admira  
ção pelo destemor, símbolo da tenacidade paulista de conquis-/  
tas riqueza ainda que seja a custa do maior sacrifício.

Merceu Fernão Dias Pais um dos mais lin  
dos poemas da literatura brasileira nos belissimos versos de -



Prefeitura Municipal de Campinas  
Secretaria de Educação e Cultura  
Comissão de Nomenclatura de Vias e Log. Públicos

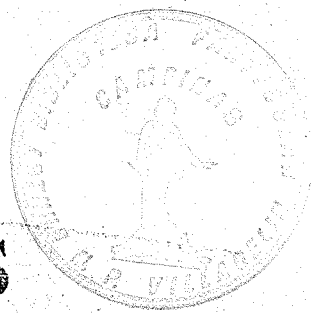


Fls.3

Olavo Bilac que o Brasil conhece, admira e canta "O caçador - de Esmeraldas".

Para um temperamento forte, um espírito intrepido, um ânimo inflexível como o de Fernão Dias Pais não há de ser simpático que a História admire os feitos e não respeite o nome apesar do belíssimo poema de Bilac.

-----



# XIV - FERNÃO DIAS PAES

Local: Grupo Escolar Fernão Dias Paes — R. Pedro de Moraes  
escultor Willian Zadig

Esta estátua pertenceu ao grupo do monumento a Olavo Bilac que se encontrava na hoje praça dos Expedicionários (cabeça da Avenida Paulista), juntamente com outra estátua denominada IDÍLIO hoje no Largo de São Francisco. Em bronze e pedestal de cimento representado por duas figuras.

## DADOS BIOGRÁFICOS DO HOMENAGEADO

Fernão Dias Paes nasceu em São Paulo em 1608. Era filho de Pedro Dias Paes e de D. Maria Leite da Silva, sendo Fernão o primogênito do casal — diz a professora Carolina Rennó de Oliveira, em seu livro BIOGRAFIAS DE HOMENS CÉLEBRES.

E continua a professora Carolina: "Logo que se fez homem, avançou pelos sertões do sul e numa de suas arrojadas penetrações pelo desconhecido, aprisionou 5.000 índios que entraram a trabalhar nas lavouras de São Paulo.

Certo dia recebeu êle uma carta patente que lhe enviou o Rei com promessas de honras e mercês, em troca do auxílio que pudesse dar à descoberta das minas de ouro.

Diante disso, Fernão Dias pôs à disposição de seu Rei e senhor não só todos os seus haveres, como a promessa de enfrentar novamente o sertão desconhecido, em busca do cobiçado ouro e também das faladas esmeraldas.

Fernão Dias tinha nessa época 64 anos, mas sentia-se capaz de empreender a penosa viagem.

A bandeira organizada era grande e poderosa. Dela faziam parte o seu genro Manuel de Borba Gato, seu filho legítimo Rodrigues Paes e o ilegítimo José Dias, Antônio Prado da Cunha, Matias Cardoso de Almeida o lugar-tenente Antônio Bicudo, o escrivão e o Padre Veiga.

Caminha êle, dias e dias, meses e meses, pelo sertão bruto até que um dia começaram a faltar os mantimentos e provisões.

Fernão Dias escreveu à espôsa pedindo provisões e esta vendendo tudo o que possuía — terras, jóias suas e de suas filhas — enviou ao espôso no sertão.

A bandeira prossegue, até que um dia supostas esmeraldas foram encontradas na pestilenta Lagoa de Vapabuçu.

A alegria foi imensa; encheu-se um saquinho das preciosas pedras e Fernão Dias cai de joelhos levantando aos céus suas mãos e dando graças ao senhor.

Depois de todo êste sacrifício, 7 anos de uma jornada penosa, cai gravemente enfêrmo o grande Fernão Dias, atacado pelas febres mortíferas e vem a morrer à margem do Rio das Velhas, ao lado de seu filho Garcia e de seu genro Borba Gato.

Seus restos mortais e as pedras, duramente conquistadas, foram trazidas para São Paulo. Os ossos do governador das esmeraldas estão sepultados no "Mosteiro de São Bento".

Mas o seu sonho foi desfeito, porque as pedras encontradas não eram as esmeraldas tão cobiçadas por todos.

A partida da caravana se deu a 21 de junho de 1674. No grupo escolar que tem seu nome, há dois painéis, sendo um a partida da bandeira e a outra a ocasião em que sua espôsa, D. Maria Garcia Betim, entrega a um mensageiro, todo o resultado das vendas de suas terras e de suas jóias, para a continuação da bandeira em busca das sonhadas esmeraldas.

## DADOS BIOGRÁFICOS DO ESCULTOR

Willian Zadig, natural da Suécia, veio residir no Brasil no começo dêste século, tendo mais tarde transferido a sua residência para Paris. Foi professor no Liceu de Artes e Offícios, de São Paulo. O monumento de Fernão Dias faz parte do conjunto denominado Bilac, que esteve colocado na Praça do Expedicionário (no encontro da Rua Minas Gerais com a Avenida Paulista) de onde foi mais tarde retirado, encontrando-se parte dêste conjunto, inclusive o busto de Olavo Bilac, no Parque Bresser da Prefeitura municipal. Dêsse conjunto, além de Fernão Dias, foi colocado em Praça pública o Idílio.

Casou-se no Brasil, tendo sido amparado na sua arte pelo então governador do Estado, Altino Arantes. Estudou na Europa. Depois de residir algum tempo no Brasil, voltou para a Europa, indo morar em Paris, como dissemos, e onde veio a falecer.

Além dos monumentos indicados, Zadig produziu: João Mendes de Almeida, um lindíssimo trabalho que se encontra na praça dêsse nome, e outros não registrados pela imprensa.

(Extraído do jorbal "Diário Popular" de S. Paulo)